

Vostok 2022: tração na cooperação estratégica sino-russa

José Gabriel Melo

Em meio ao recrudescimento do conflito ucraniano, a Rússia realizou o *Vostok 2022*, um exercício militar no extremo oriente russo e no Pacífico, que fecha um ciclo de treinamentos anuais em cada região do país. A edição desse ano ocorreu entre os dias 01 e 07 de setembro e contou com a participação de 50 mil militares russos, 140 aeronaves e 60 embarcações. Além disso, participaram outros 14 países, incluindo integrantes da Organização para Cooperação de Xangai (SCO, em inglês), como China e Índia. Nesse contexto, a China aparece como um dos mais importantes participantes para Moscou, tanto pela sua relevância em termos militares quanto pelos aspectos econômicos e geopolíticos que moldam essa relação. Desse modo, suscita-se o questionamento do papel do *Vostok 2022* na dinâmica das relações sino-russas.

No que diz respeito às manobras realizadas, destacam-se as operações navais. A etapa marítima aconteceu no Mar do Japão e no Mar de Okhotsk, e teve entre os objetivos o apoio às operações terrestres, a proteção das Linhas de Comunicações Marítimas (LCM) e das atividades econômicas ligadas ao mar. Para tal, a Marinha chinesa enviou três embarcações: o contratorpedeiro *Type 055 'Nanchang'*, a fragata *Type 054A 'Yancheng'*, e o navio de suporte *Type 903A 'Dongpinghu'*.

Para além do campo marítimo, essa é a primeira vez que a China envia forças de seus três braços militares para participar de um único exercício promovido pela Rússia. É nesse ponto que o *Vostok 2022* representa um passo significativo para a consolidação desse relacionamento, que passa por um dos momentos de maior convergência das últimas décadas. Ele é motivado não apenas pelas relações econômicas — a China é o principal destino das exportações russas, que somaram cerca de US\$ 68,6 bilhões em 2021 —, como também por questões geopolíticas, já que ambos compartilham do antagonismo ao Ocidente, principalmente com relação à Ucrânia e Taiwan. Os Estados Unidos, os países da União Europeia e o Japão — que disputa as Ilhas Curilas com a Rússia ([Boletim 134](#)) —, criticaram o exercício, tachando-o como uma tentativa de demonstração de força por parte de Moscou em um contexto de isolamento internacional.

O *Vostok 2022* foi capaz de demonstrar a capacidade diplomática de Moscou em reunir adversários regionais, como China e Índia, para um exercício militar de grande porte e relevância local. Além disso, mostrou que a China também valoriza esse relacionamento, considerando-se que houve presença massiva de militares de suas três Forças.



REFERÊNCIAS

- **Vostok 2022: tração na cooperação estratégica sino-russa**

ISACHENKOV, Vladimir. [Putin attends joint military drills with China, others](#). *The Washington Post*, 06 set. 2022. Acesso em: 17 set. 2022.

[Russian and Chinese naval branches practice during Vostok 2022 exercise](#). *Navy Recognition*, 07 set. 2022. Acesso em: 17 set. 2022.